

Ester Abreu: entre crítica e autoria de metapoemas

Ester Abreu: Between Metapoems Criticism and Authorship

Fernanda de Souza Hott*

O trabalho propõe mostrar como alguns metapoemas de Ester Abreu Vieira de Oliveira dialogam com citações de sua obra crítica. Nosso objeto de estudo serão os metapoemas de Ester Abreu na parte intitulada "Poemas da criação", em *Salmos de inquietação e eclosão do ser*, (2006) e trechos de estudos críticos da autora em *Ultrapassando fronteiras em metapoemas* (2004), no capítulo intitulado "A poesia em torno de sua própria textura", em que a autora exemplifica suas colocações sobre o ato da criação poética e suas implicações através de poemas de Adolfo Bécquer, Pablo Neruda, Octavio Paz, entre outros.

Ao investigarmos o diálogo sobre criação poética da Ester poeta com a crítica de literatura, entendemos que a autora disserta sobre o fazer poético em sua obra crítica com o rigor científico de uma pesquisadora, e essas considerações são

* Mestre em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

revisitadas, dessa vez de forma autoral e emocional, do ponto de vista da criação e da criadora em seus metapoemas.

Para Foucault (1992), o discurso científico depende de um sistema que lhe confere credibilidade, mas não o texto literário. A "função-autor" não se constrói simplesmente atribuindo um texto a um indivíduo com poder criador, mas se constitui como uma "característica do modo de existência, de circulação e de funcionamento de alguns discursos no interior de uma sociedade".

O princípio de autoria caracteriza-se como uma das funções enunciativas que determinado sujeito pode assumir enquanto produtor de linguagem. Em meio à dispersão de textos e sujeitos, a função-autor deve ser pensada como o princípio de organização, coerência e regularidade de uma determinada prática de escritura, assumida por um sujeito (função-sujeito) em um processo de enunciação (FOUCAULT, 1992, p. 46).

Aqui será confrontada essa visão sobre autoria como construção de um discurso, ou ainda a visão pós-estruturalista da autoria como uma colagem de ideias preexistentes, com a compreensão "nietzscheana" de que há em cada sujeito um impulso criador que contribui individualmente para a criação artística. Tentaremos entender como Ester Abreu lida com o texto científico na análise de metapoemas e como criadora de seus próprios metapoemas.

Portanto, pela ordem cronológica das obras, nossa hipótese seria a de que as pesquisas de Ester para *Ultrapassando fronteiras em metapoemas* teriam permitido elaborações que, naquele momento, cumpriram o rigor científico necessário a uma obra de crítica literária, mas que mais tarde seriam apropriadas por Ester nos metapoemas de *Salmos de inquietação e eclosão do ser*.

Observamos ainda que, neste trabalho, Ester Abreu Vieira de Oliveira será a pessoa com sua biografia e produção artística e acadêmica. Ester Abreu, ou simplesmente Ester é a autora das obras a que nos referimos aqui.

A importância e autoridade da autora que assina as obras pesquisadas aqui ficam evidenciadas pela sua vasta produção e atuação nas cenas acadêmicas e literárias em nível nacional e internacional. Assim segue uma breve biografia de Ester Abreu na tentativa de resumir tal atuação.

Ester Abreu Vieira de Oliveira nasceu em Muqui, em 1933 e sua atuação acadêmica começa em 1960, quando foi licenciada em Letras Neolatinas pela Ufes . É também Especialista em Filologia Espanhola - Madri (1968), Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba (1983), Doutora em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994) e pós-doutora em Filologia Espanhola: Teatro Contemporâneo- UNED - Madri (2003).

Atualmente ocupa a cadeira no. 27 e preside a Academia Espírito-santense de Letras e também ocupa a cadeira no. 31 da Academia Feminina Espírito-santense de Letras, da qual foi presidente. Faz parte do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, da Associação Brasileira de Hispanistas, Asociación de Lengua y Filologia de América Latina, da Associação Brasileira de Literatura Comparada, de Trois Culture Méditerranée, da Associação Internacional de Hispanistas, é membro fundador da Associação de Professores de Espanhol - ES, e é titular da Câmara de Literatura do Conselho Estadual de Cultura e da Comissão de História na Lei Rubem Braga (POETAS).

Professora emérita da Universidade Federal do Espírito Santo, tem destacada atuação na área de Letras com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, além de estudos sobre poesia, teatro e narrativas da literatura hispânica e brasileira.

Além disso, atua como professora voluntária no Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes.

Em 2006, acompanhei o lançamento do livro *Salmos de inquietação e eclosão do ser*”, com poemas que remetem à criação poética, sendo que apenas dois anos antes, Ester havia lançado *Ultrapassando fronteiras em metapoemas*, obra crítica em que são analisados metapoemas de autores espanhóis, brasileiros e hispânicos de várias épocas. Tendo a oportunidade de ler as duas obras quase simultaneamente, percebi que muitas ideias e conclusões sobre o fazer poético na obra crítica transpareciam em sua própria obra poética.

Assim, propomos a investigação de como as duas obras estão interligadas a partir do princípio de que a fronteira entre a crítica e a criação pelo mesmo sujeito pode ser ultrapassada pelo sujeito que atua como crítico e produtor de literatura.

Uma relação entre crítica e criação: a questão da autoria

Em *O nascimento da tragédia* (apud DIAS, 2015), Nietzsche apresenta a produção artística como fruto de um estado de sonho ou embriaguez. Assim, o artista, sem estar em um desses estados, não pode criar. Ou seja, é necessário que o artista tenha acesso a seu inconsciente para que sua potência emocional possa encontrar sua expressão na criação. Apenas mais tarde a filosofia trata da produção artística como um fenômeno sócio-interacional, e não apenas estético ou psicológico.

Em 22 de fevereiro de 1969, Michel Foucault proferiu a famosa conferência, intitulada “O que é um autor?”, em um encontro da Sociedade Francesa de Filosofia. Esse texto, que foi novamente apresentado no ano seguinte nos Estados Unidos, recebendo uma versão em inglês ligeiramente modificada, teve um importante impacto nas discussões acerca do estatuto da autoria, especialmente

no seio dos estudos literários. Além dessa apresentação, outros dois importantes trabalhos de Foucault desenvolvidos na mesma época, na virada da década de 1960 para os anos 1970, também abordaram diretamente a questão da autoria. São eles: *A arqueologia do saber*, publicado em março de 1969, e *A ordem do discurso*, sua aula inaugural no Collège de France em 2 de dezembro de 1970 (ALVES, 2015).

Em um segundo momento Foucault argumenta na defesa da “Morte do Autor”, concluindo que o sujeito que o sujeito conhecedor e criador é mais um produto de práticas discursivas do que de uma presumida unidade transcendental da razão”.

Ainda sobre discurso e autoria, Foucault (1992), em *A escrita de si*, trata da individualização da memória, afirmando que o discurso sobre as próprias experiências não está pronto para o escritor, este não possui um texto no interior de si que porta, já pronto, a sua vida inteira.

Mais recentemente, Terry Eagleton, em consonância com sua identificação com o Marxismo, afirma que

As obras literárias não são misteriosamente inspiradas, nem explicáveis simplesmente em termos da psicologia dos autores. Elas são formas de percepção, formas específicas de se ver o mundo; e como tais, elas devem ter uma relação com a maneira dominante de ver o mundo, a “mentalidade social” ou ideológica de uma época. Essa ideologia, por sua vez, é produto das relações sociais concretas das quais os homens participam em um tempo e espaço específicos; é o modo como essas relações de classe são experimentadas, legitimadas e perpetuadas (EAGLETON, 2005, p.19-20).

Ester Abreu entende que o sujeito é também fruto de seu tempo, mas não ignora o fato de que ele tem sua individualidade capaz de uma produção estética que não se aliena do contexto do criador enquanto ser-social, mas que é formada pela experiência do autor como protagonista do diálogo entre suas vivências objetivas e sua subjetividade.

Às vezes o poeta, para descrever o mundo que o rodeia, elabora uma imagem que ninguém pode explicar o porquê da eleição. A palavra escolhida veio-lhe à tona de uma maneira instintiva, como um reflexo de seu prazer ou desprazer guardado no inconsciente. O poema parte de uma prévia experiência do autor (OLIVEIRA, 2004, p. 102).

Assim, enquanto Foucault e Eagleton, entre outros, entendem a autoria como uma construção discursiva, histórica, estética e social, Ester entende que a experiência do autor é individual, mas não necessariamente alienada de sua realidade, como em Nietzsche. A autoria pode ser influenciada por fatores externos e vivências, não como um discurso construído em práticas e procedimentos, mas como uma construção entre a experiência e as subjetividades no inconsciente do indivíduo.

Ester Abreu na fronteira entre a crítica e o fazer poético

Antes de abordar os poemas e as passagens críticas que são objeto de estudo neste trabalho, trataremos brevemente da definição de metapoemas e da questão da autoria nessas criações.

De acordo com Massagli (2019), a metapoesia é uma criação artística que sempre inclui uma avaliação da própria poesia. Massagli cita Sanchez-Torres (1993), afirmando que o conceito de metapoesia inclui não apenas a ruptura entre texto e comentário textual, mas também um exame das possibilidades do poema como poética pessoal ou crítica literária.

Aqui, portanto, a Ester Abreu pesquisadora e crítica literária encontra a Ester autora de metapoemas. Nesse momento a objetividade da crítica encontra a subjetividade da autora enquanto criadora. No capítulo "A poesia em torno de sua própria textura" de *Salmos de inquietação e eclosão do ser* (2004), Ester expõe sua visão sobre metapoesia como dependente da poesia, ou seja, incluindo

também a questão da autoria, visto que a metapoesia depende da poesia para se justificar. Segundo Ester:

Na metapoesia o discurso poético tem como assunto ou um deles a relação entre autor, texto e leitor (público) [...]. O poema fala de si mesmo e de sua própria textura. [...] O metapoema é uma reflexão sobre o problema da escritura. É nele que a essência da arte opera com a verdade do ser [...] E onde existe a pergunta sobre a origem da obra de arte, quando o poema se interroga, aí está a sua essência. Ele procede à poesia, logo é só havendo poesia que há metapoesia (OLIVEIRA, 2004, p. 107).

Em *Ultrapassando fronteiras em metapoemas* a poesia de Ester relaciona-se com esse conceito durante a análise do poema "Oda a Frederico Garcia Lorca", de Pablo Neruda, escrito em 1935. Por exemplo, na estrofe

Para que servem os versos se não é para essa noite
em que um punhal amargo nos procura, para esse dia,
para esse crepúsculo, para esse lugar destruído
onde o golpeado coração do homem se dispõe a morrer
(Tradução de Eugênio de Andrade) (NERUDA, 1935, apud OLIVEIRA, 2004).

O eu lírico do poema de Neruda busca responder a pergunta sobre a necessidade do poema e ao mesmo tempo o "usa" para expressar toda a sua dor pela morte do amigo.

Aqui, no entanto, nosso material são poemas da própria Ester. Portanto, selecionamos um trecho do poema "Fazer poemas". Aqui a pergunta não será sobre para que servem, mas como fazer poemas. Portanto, temos aqui exemplos do diálogo entre autor, leitor e poema.

- Como fazer poemas?
- Juntar de tudo um pouco
De tudo e nada.
Espremer da memória
Do coração e da teimosia
Palavras abstratas.
[...] (OLIVEIRA, 2006, p. 108)

A referência à memória, como veremos a seguir, é recorrente nos metapoemas da autora. No artigo “A poesia em torno de sua própria textura”, Ester fala da importância da vivência e da memória na construção de poemas: “Todo poeta fala de coisas que vê e que se fazem suas, fala de seus sentimentos, emoções e experiências, do mundo interior e exterior e da visão pessoal que dele faz” (OLIVEIRA, 2004, p. 101).

Menemosina, na mitologia grega, é a deusa que personifica a memória. De acordo com Gadamer (2006), “Mnemosine, a musa da memória, a musa da apropriação recordativa, que aí impera, é ao mesmo tempo a musa da liberdade mental” (GADAMER, 2006, p. 20). Assim, o passado é trazido à memória tornando-se presente. O tempo pretérito torna-se passado-presente-futuro, num processo interminável, um caminho aberto para o ser além de si mesmo. É o conhecimento que liberta o homem e a escritura do tempo.

No poema “Menemosina”, Ester Abreu celebra a tudo o que a musa representa, como verificamos no trecho abaixo:

Seduzida por metamorfose
Pensa envolta em mantos
Menemosina.
Dualidade do homem
Presente eterno:
Memória
Presente que se volta para o futuro e o passado
Passado que aprisionou carícias
Submergiu sentidos.
Presente que emerge a dor
Aluvião de sofrimentos
Erupção de larvas incandescentes.

Futuro que eterniza o passado.
[...]
(OLIVEIRA, 2006, p. 112).

No poema “Anamnesis”, Ester Abreu trata da experiência de criação como a completude de sentido entre ação e emoção. De acordo com Japiassú e Marcondes (1996, p. 10), na filosofia de Platão, anamnese é o esforço

progressivo pelo qual a consciência individual manda informações para o mundo das ideias.

Na última estrofe, o eu lírico cita Proust, sobre a ambição do narrador proustiano de recuperar a totalidade de sua experiência vivida por meio da arte. Novamente, a memória individual não proporciona uma descrição da vida de fato, mas a vida lembrada por quem viveu (SOUZA-AGUIAR, 1984, p. 17). Sobre essa questão, Lyotard (1998) afirma que a arte não poderá ser reduzida a uma função instrumental, já que ela não é um instrumento constituído e passível de ser manuseado, tendo em vista um objetivo concreto. Assim, o trabalho da arte implica um permanente trabalho de imaginação criadora por parte do sujeito – artista ou espectador – que o subtrai à figura de emissor ou receptor de uma mensagem crítica a ser decodificada. O poema, como podemos perceber abaixo, coloca a anamnese a serviço da criação.

ANÁMNESIS

A memória guarda tesouros

Dela vem o apelo estético
- enfrentamento do passado com imagens -
A paz da exatidão da coisa acontecida
e, na compulsão da exatidão,
a ação destruidora do tempo na melancolia.

Contudo, ainda que queiramos,
Não somos donos de nós mesmos,
Como disse Cícero,
Na antiga Roma

Mas com Proust
aprendemos:
a memória apela
para um texto literário
na busca
da exatidão
e do prazer (OLIVEIRA, 2006, p. 111).

A memória, na última estrofe, usa a criação como instrumento de recuperação do prazer e da perpetuação da experiência vivida. A busca pela exatidão se dá pela subjetividade e, portanto, não será exata. De acordo com Ricoeur (2007), a

memória enquanto lembrança diz respeito ao passado, algo que aconteceu, mesmo que esteja ausente. Por sua vez, a imaginação também se configura na ausência, mesmo sendo ficcional.

Na imaginação, que ocupa esse mesmo lugar de ausência, também reside a liberdade da autoria, que não está presa ao rigor da exatidão.

No artigo "A poesia em torno de sua própria textura", Ester escolhe, como objeto de reflexão sobre a escritura de metapoesia, poemas hispânicos contemporâneos. De acordo com a autora:

Na metapoesia vemos um texto que se solta do limite de entre o texto com uma elaboração artística e o texto como exame crítico da elaboração artística. O poema, fracassando em uma comunicação da linguagem poética para expressar uma emoção do criador, é levado à metapoesia. O poeta contemporâneo se cala, porque não sabe como expressar a essência poética que busca e se volta para o poema, criando um poema de índole conceptual. [...] (OLIVEIRA, 2004, p. 107)

Como mostramos nas citações de filósofos do século XX, e XXI, há um grande esforço da filosofia moderna e contemporânea, assim como na própria arte, de dissociar a criação da consciência individual do artista.

Outro aspecto que permeia a questão da criação é a ausência de inspiração, o que confirma a teoria de que a criação artística não é feita apenas de método, discurso e historicidade. Muitos autores de poesia já abordaram esse tema. Cito aqui Sylvia Plath no poema "Stillborn" (Natimorto) que fala dos poemas que já nasceram mortos, apesar de terem tudo que um poema necessita, e ainda assim não enchem os pulmões e o coração não começa a bater ("they are proper in shape, in number, and every part [...] and still the lungs won't fill and the heart won't start").

No poema "Inconstrução", o eu lírico aceita o convite da lauda branca e está em um ambiente silencioso em que tudo está preparado para a escrita, mas o fazer

e desfazer torna-se um “baile macabro” e as trevas são “braços castradores”. As trevas aqui são essa ausência de inspiração naquele momento em que ter todos os instrumentos e habilidades não se configura na criação artística.

INCONSTRUÇÃO

A lauda branca
Silenciosamente convida
Ao brinde azul
Das incógnitas de luz.

Dedos, grafites, látex, eucaliptos
Se encontram num macabro
Baile de fazer e desfazer.

Angustiante e inválido momento!

Mas que adiantam tantos movimentos
De mãos, olhos, dedos, se as trevas
Se multiplicam em mil braços castradores?
(OLIVEIRA, 2006, p. 105).

Portanto, neste passeio por alguns dos metapoemas de Ester Abreu Vieira de Oliveira dialogando com algumas passagens de sua obra crítica, encontramos nas obras visitadas a recorrência da expressão da subjetividade como fonte da criatividade, que, por fim, revela a verdade da alma em diálogo com a verdade dos fatos vividos pelo autor.

Na orelha de *Salmos de inquietação e eclosão do ser*, a autora afirma que “Sem dúvida a poesia é capaz de revelar a verdade mais íntima do Ser e do mundo que o contorna e, em um poema, moldar a idéia no murmúrio da música”. Assim, Ester cumpre a missão de ultrapassar as fronteiras entre o fazer crítico e literário através de metapoemas.

A proposta do trabalho consistiu na pesquisa sobre o entendimento de Ester Abreu sobre crítica e autoria de metapoemas. Para tanto revisamos os conceitos de autoria, crítica literária, memória e metapoesia no intuito de comparar diferentes visões filosóficas sobre essas questões.

Nosso objeto de estudo foram metapoemas de Ester Abreu na parte intitulada "Poemas da criação", em *Salmos de inquietação e eclosão do ser* (2006) e trechos de estudos críticos da autora em *Ultrapassando fronteiras em metapoemas* (2004), no capítulo intitulado "A poesia em torno de sua própria textura".

Ao investigarmos o diálogo sobre criação poética da Ester poeta com a crítica de literatura, entendemos que Ester, disserta sobre o fazer poético em sua obra crítica com o rigor científico de uma pesquisadora, e essas considerações são revisitadas, dessa vez de forma autoral e emocional, do ponto de vista da criação e da criadora em seus metapoemas.

O impulso para este trabalho surgiu pela data aproximada entre as duas publicações que tratavam de metapoemas. Na primeira obra, *Ultrapassando fronteiras em metapoemas* (2004), Ester Abreu faz considerações críticas sobre metapoemas de autores latinos e logo depois publica seu livro de metapoemas autorais, *Salmos de inquietação e eclosão do ser*.

Assim, pela ordem cronológica das obras, nossa hipótese seria a de que as pesquisas de Ester para *Ultrapassando fronteiras em metapoemas* teriam permitido elaborações que, naquele momento, cumpriram o rigor científico necessário a uma obra de crítica literária, mas que mais tarde seriam apropriadas por Ester nos metapoemas de *Salmos de inquietação e eclosão do ser*.

Durante a investigação, cruzando trechos de crítica, no livro de 2004 e alguns dos metapoemas, no livro de 2006, constatamos que a maneira como Ester trabalha com o conceito de autoria, que, diferente da crítica pós-estruturalista e marxista dos séculos XX e XXI, entende o autor também como indivíduo capaz de elaborações subjetivas e individualizadas, e não apenas como produto de experiências concretas.

Sobre a questão da memória, Ester entende que a busca do indivíduo sobre a exatidão da memória é possível através da literatura, visto que nas suas passagens críticas e literárias a verdade do sujeito é mais bem expressada pela literatura, pois na criação somos livres para expressar uma verdade de alma que a objetividade de outras narrativas não permitem.

Outra questão abordada foi o processo de criação, que não necessariamente terá uma regularidade protocolar. Diante da folha em branco, como ilustramos no poema “Inconstrução”, mesmo que todos os recursos materiais e contextuais estejam disponíveis, nem sempre a criação se dará, por falta da inspiração do artista.

Dentre as dezenas de publicações de Ester Abreu Vieira de Oliveira em sua longa e produtiva carreira acadêmica e literária, estão obras nos mais diversos gêneros literários como livros infantis, crítica de poesia, narrativa e teatro, traduções e crítica de tradução, publicações na área da educação, entre outros. Nesta breve pesquisa, buscamos ressaltar, através de apenas duas obras, sua capacidade de analisar e criar metapoemas como objetos de criação, reconhecendo as limitações que os diferem dos poemas, mas ainda assim, criações que entendem os metapoemas ainda como obras autorais.

Referências:

ALVES, Marco Antônio Sousa. A autoria em questão a partir de Foucault. In: *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 37, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/19932>>. Acesso em: 12 mar. 2022

APIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

BARRETT, Estelle. Materializing pedagogies. In: _____. *Working Papers in Art and Design 4*. Disponível em: <http://sitem.herts.ac.uk/artdes_research/papers/wpades/vol4/ebfull.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

DIAS, Rosa Maria. Arte e vida no pensamento de Nietzsche. *Cadernos Nietzsche* [online]. v. 36, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2316>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

EAGLETON, Terry. *A ideia de cultura*. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: Unesp, 2005.

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* Trad. Antônio Fernando Cascais, Eduardo Cordeiro. Rio de Janeiro: Vega, 1992.

GADAMER, Hans-Georg. *O problema da consciência histórica*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

MASSAGLI, Sérgio Roberto. Metapoesia e autorreferencialidade na antilírica de Paulo Leminski. *Texto Poético*, Goiânia, v. 15, n. 27, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.25094/rtp.2019n27a584>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

OLIVEIRA, Ester Abreu Vieira de. *Ultrapassando fronteiras em metapoemas*. Vitória: Ufes, 2004.

OLIVEIRA, Ester Abreu Vieira de. *Salmos de inquietação e eclosão do ser*. Vitória: CESV, 2006.

PLATH, Sylvia. Stillborn. In: _____. *Allpoetry.com*. Disponível em: <<https://allpoetry.com/>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

POETAS capixabas. Disponível em: <<https://www.poetascapixabas.com.br>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Unicamp, 2007.

SNYDER, I. *Hypertext. The Electronic Labirinth*. Washington: New York University, 1996.

SOUSA-AGUIAR, Maria Arminda de. *Introdução a Proust*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

RESUMO: O trabalho propõe que algumas citações de crítica literária de Ester Abreu Vieira de Oliveira no livro *Ultrapassando fronteiras em metapoemas*, publicado em 2004, dialogam com poemas da mesma autora na parte "Poemas da Criação" do livro *Salmos de inquietação e eclosão do ser*, de 2006. Analisamos esses poemas de forma intertextual com os estudos críticos da própria autora sobre metapoemas de diferentes autores espanhóis, brasileiros, e hispânicos de várias épocas. O trabalho revisa conceitos de autoria, expressão da

memória e emoções em metapoemas, conceitua autoria, propondo que Ester Abreu exercita sua voz crítica em sua obra poética.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia brasileira do Espírito Santo. Metapoesia brasileira – Ester Abreu Vieira de Oliveira. Ester Abreu Vieira de Oliveira – Metapoemas.

ABSTRACT: The research paper proposes that some literary critic quotes by Ester Abreu Vieira de Oliveira in the book *Ultrapassando Fronteiras em Metapoemas*, published in 2004, are related to poems by the same author in the part entitled "Poemas da Criação" from the 2006 book *Salmos de Inquietação e Ecloração do Ser*. Therefore, we analyze Ester Abreu's poems and the author's critical studies of metapoems by Spanish, Hispanic and Brazilian authors from different generations. We discuss the notion of authorship and expression of memories and emotions in metapoems. Thus, it proposes that Ester Abreu exercises her critic voice in her metapoetry.

KEYWORDS: Brazilian Poetry from Espírito Santo. Brazilian Metapoetry – Ester Abreu Vieira de Oliveira. Ester Abreu Vieira de Oliveira – Metapoems.

Recebido em: 15 de março de 2022

Aprovado em: 17 de outubro de 2022